

As Bodas de Álamo da Revista de Química Industrial

A Sociedade Brasileira de *Chimica*, fundada em novembro de 1922 como um dos desdobramentos do Primeiro Congresso Brasileiro de Química (1º CBQ), foi a pioneira a editar um periódico de química no país, a *Revista Brasileira de Chimica*, em agosto de 1929, que mais tarde foi rebatizado como *Revista da Sociedade Brasileira de Química*. De cunho eminentemente científico, circulou até 1951, quando a Sociedade Brasileira de Química se uniu à Associação Química do Brasil, resultando na atual Associação Brasileira de Química. Dois anos e meio depois, em fevereiro de 1932, começava a circular o segundo periódico da área química: a *Revista de Química Industrial* (RQI), fruto do idealismo e empreendedorismo de Jayme da Nóbrega Santa Rosa (1903-1998), químico industrial formado pelo curso anexo à Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária.

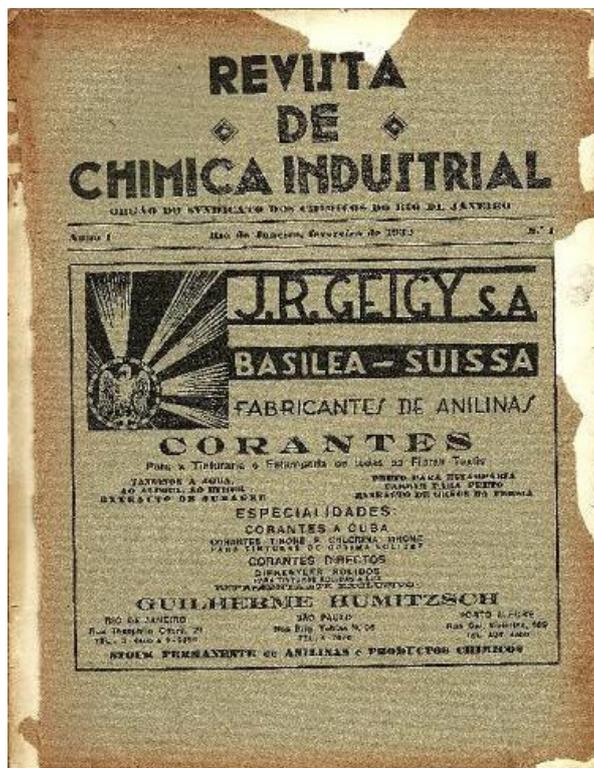
No ano em que se celebra o centenário da Associação Brasileira de Química, a *velha senhora* não faz por menos – une-se à tradicional Associação na celebração de suas bodas de álamo (árvore nativa da Europa, muito

resistente às intempéries naturais). Realmente, para se chegar aos 90 anos de vida, na qualidade de ser hoje o periódico o mais antigo em circulação da área de química no país, foi preciso resistir e vencer inúmeros percalços em seu caminho, tornando-se um repositório único da memória da indústria química brasileira.

O primeiro editorial da RQI estampava muito claramente o objetivo dessa publicação: promover o progresso do país através de uma sólida interação entre a química e a indústria. Isso mostrava que o perfil da RQI era bastante distinto do caráter científico do periódico criado antes pela Sociedade Brasileira de *Chimica*. A RQI foi imediatamente adotada como veículo oficial de divulgação do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro (até 1940), então Capital Federal, que lutava pelo reconhecimento



RQI nº 64, 1937



RQI nº 1, FEV 1932

SURGE EM BELFORD ROXO UM GRANDE NÚCLEO DA INDÚSTRIA QUÍMICA NO BRASIL

RQI nº 308, 1957

O PROGRAMA DE RÁDIO “HONRA AO MÉRITO” HOMENAGEOU O PROFESSOR JOSÉ DE FREITAS MACHADO



Flagrante do coquetel oferecido pela Esso Standard do Brasil ao Prof. Freitas Machado, homenageado do programa “Honra ao Mérito”. Na fotografia vêem-se alguns ex-alunos, entre os quais o químico industrial C. E. Nabuco de Araújo Jr., diretor da Esso.

grama homenageou o professor JOSÉ DE FREITAS MACHADO, figura de relevo do ensino da química no Brasil, e um dos pioneiros dessa ciência em nosso país. Um dos mais nobres sonhos do professor Freitas Machado era uma escola especializada para o ensino da química, comprovadamente tão importante em tempos de paz como na guerra. Tal sonho ele conseguiu realizar ao ser criada a Escola Nacional de Química, para a qual foi logo nomeado Diretor.

Daí para diante, o professor Freitas Machado não mais parou em sua luta, dedicando-se de corpo e alma à Escola e ao ensino da Química, como um verdadeiro apaixonado, consciente do poder da ciência no mundo de hoje.

RQI nº 251, 1953

e regulamentação da profissão de químico; seu fundador era membro ativo desse sindicato, o primeiro do gênero a ser fundado no país (em 1931). Naquela época, as carreiras da área química eram também exercidas por outros profissionais (engenheiros, médicos, farmacêuticos), pois os cursos de nível superior existentes eram oferecidos por poucos estabelecimentos. Além da RQI, existiram outros periódicos com a mesma ideia de interface química-indústria, por exemplo, a *Revista Brasileira de Química (ciência e indústria)*, fundada em São Paulo em 1935 por Antônio Furia, e *Química e Indústria*, fundada no Rio de Janeiro em 1942. A RQI foi registrada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) do Governo Getúlio Vargas sob o número 10.344. Ela foi editada pela “Editoria Químia de Revistas Técnicas Ltda”, organizada pelo próprio fundador do periódico, até abril de 1987, quando a gestão foi transferida para a Associação Brasileira de Química (a cessão dos direitos – *copyright* – veio logo depois). É interessante frisar que a Revista de Química Industrial é uma marca registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI); mesmo que esta revista venha a sofrer alterações de conteúdo no futuro, seu nome e foco não poderão ser modificados.

A estrutura do periódico se mantém basicamente a mesma até hoje: editorial; expediente; índice; artigos; anúncios de eventos; resenhas de livros e outras publicações; bibliografia; consultas à Redação. Talvez a mais importante dessas seções eram as notícias vindas de diversos segmentos industriais (químico, siderúrgico, metalúrgico, cimenteiro, exploração mineral, cosméticos,



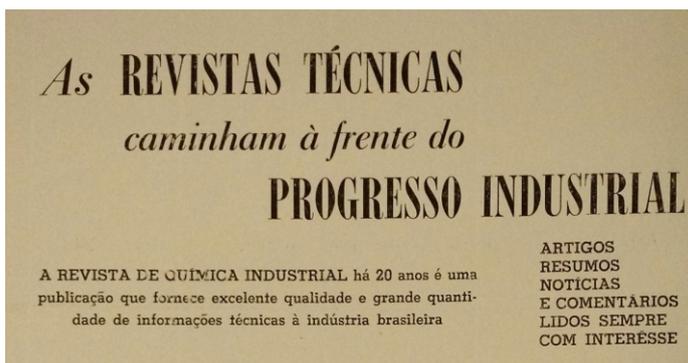
RQI nº 63, 1937

produtos naturais, farmacêutica, têxtil etc.), pois elas davam um retrato fiel da introdução progressiva de atividades industriais ligadas à química em todo o Brasil, ou então divulgavam novidades surgidas no exterior (novos produtos, novos processos, novas técnicas de análise, comércio de produtos químicos e matérias-primas). O periódico não é dividido em volumes.

Cada publicação é um número distinto. Na maior parte do tempo a periodicidade foi mensal (1932-1986), seguido de períodos trimestrais, bimestrais, e semestrais, como é atualmente. Suas fontes de recursos eram as assinaturas, as vendas avulsas e a veiculação de propagandas. Os sócios do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro recebiam a revista gratuitamente.



RQI nº 146, 1944



Propaganda em 1952



Capas e logos da RQI a partir da segunda metade do século XX. Da esquerda para a direita: nº 435 (julho de 1968); nº 491 (março de 1973); nº 668 (abril de 1989); nº 693 (julho-setembro de 1993); nº 743 (2º trimestre de 2014)

Numa época sem internet, fax e outras comodidades da comunicação, ler um número da RQI significou, por muitos anos, estar atualizado quanto à evolução da química nos mais diferentes setores. Além desse aspecto mais específico, havia também cartas de leitores, assinantes, indústrias e instituições de ensino endereçadas à Redação da RQI elogiando-a ou fazendo-lhe questionamentos (seção “Consultas”), o que atesta o prestígio que ela havia alcançado, até em outros países da América Latina. A reputação da RQI no segmento industrial explica por que ela foi, por décadas, um canal excepcional para veiculação de propagandas de produtos químicos, serviços, novas fábricas e divulgação institucional de empresas dos setores químico, agronegócio e farmacêutico. Calcula-se em 12 mil o número de peças publicitárias. A RQI também divulgou eventos e congressos científicos, como o III Congresso Sul-Americano de Química, realizado no Rio de Janeiro em 1937, os Congressos Organizados pela Associação Química do Brasil (1941-1950) e os Congressos Brasileiros de Química, a

cargo da ABQ, a partir de 1952.

Outra característica importante da RQI, que se mantém até hoje, é a publicação de artigos e notas (científicos, técnicos e técnico-científicos), alguns deles de autoria de ícones da química nacional como Eloísa Biasotto Mano, Otto Rothe, Otto Alcides Ohlweiler, Otto Richard Gottlieb, Fritz Feigl, Sylvio Fróes Abreu, dentre tantos outros. Embora não fosse esse o foco do periódico segundo o editorial pioneiro, tais fatos ocorreram por conta da carência de veículos de publicação de matérias de autoria dos poucos pesquisadores químicos então em atividade no país. Também foi frequente a publicação de palestras ministradas no Sindicato e entrevistas com eminentes personalidades da indústria.

O acervo da RQI contém os primeiros trabalhos sobre polímeros, nomenclatura e ensino técnico de química de que se tem notícia no Brasil. Ainda na década de 1940 surgiram as primeiras citações de termos hoje de uso corrente em nosso dia a dia: poluição, resíduos, plásticos, polímeros.



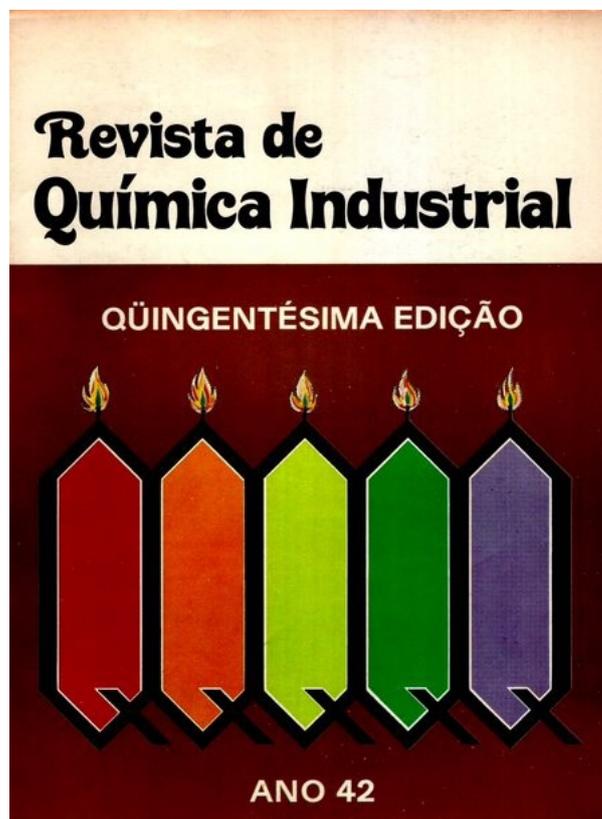
Propagandas na RQI: da esquerda para a direita: nº 40 (julho de 1935); nº 151 (setembro de 1944, o primeiro anúncio de plásticos); nº 422 (agosto de 1967); nº 597 (março de 1982)

Na década seguinte, televisão, automóvel e eletrodomésticos em geral passam a figurar em seu vocabulário. Testemunhos como esses são uma marca da evolução cultural e comportamental de uma nação graças à inserção da química e dos produtos químicos em seu cotidiano. Calcula-se em 3,5 mil o número de artigos e notas publicados. Desde a década de 1960 a RQI é indexada no *Chemical Abstracts*.

A RQI esteve presente passo a passo na consolidação da química industrial em nosso país. Por exemplo, vários números publicados na década de 1950 continham reportagens sobre a instalação de indústrias (como o parque industrial em Cubatão) e marcos de nossa industrialização (criação da Petrobrás, da CNEN, da CAPES, indústria automotiva, regulamentação da profissão do químico – Lei 2800/56 etc.); entrevistas e homenagens com nomes famosos da ciência nacional – José de Freitas Machado, Leopoldo Miguez, Álvaro Alberto, dentre outros. Em particular, a RQI estabeleceu forte relação com os Conselhos Regionais e o Federal de Química. Nessa época, a RQI espelhava, na tenacidade de seu fundador, a necessidade da pesquisa tecnológica para o avanço do país e a redução de sua dependência do estrangeiro. Outros exemplos dessa postura são a defesa da Petrobrás, a valorização do patrimônio em oleaginosas brasileiras, e o incentivo a pesquisas de soluções nacionais para seus próprios desafios tecnológicos.

O editorial do número 500 (dezembro de 1973) creditava a longa vida da RQI à missão a que se propunha realizar por meio do histórico editorial de fevereiro de 1932. O tema meio ambiente passou a ganhar grande espaço na revista face aos relatos de impactos ambientais decorrentes de um modelo de industrialização sem preocupação com esse assunto.

Em 2007, face a dificuldades de ordem financeira, a RQI parou de circular. Porém, a Associação Brasileira de Química, consciente do valor inestimável deste tesouro da química chamado RQI, voltou a editar a revista em 2010, em novo formato, mas mantendo dentre seus pilares as missões de divulgar informações e eventos que propiciem a difusão da química e a publicação de artigos. A RQI passava a ser um veículo oficial de divulgação de tudo que a



RQI nº 500 - Comemorativa

ABQ faz para a promoção da Química, muito embora desde 1977 já publicava notícias da Associação (“Caderno da ABQ”). A partir de 2016, a revista passou a circular apenas no formato eletrônico, com ISSN distinto em relação à versão clássica impressa.

Nesse renascimento, fui convidado a ser o Editor desta revista em 2011. Desde então, várias ações vêm sendo empreendidas com vistas a resgatar o brilho da RQI e a divulgar seu conteúdo de forma livre a todos os interessados pela memória da química nacional.

Um compromisso assumido por este Editor foi empreender a digitalização de todo o acervo da Revista existente na sede da ABQ e de alguns poucos números no acervo da Biblioteca do Instituto Nacional de Tecnologia (INT). Iniciada ainda em 2011, levou dez anos para ser concluída. Começou-se pelos últimos números até enfrentar o desafio de lidar com edições deterioradas e impressas em papel jornal (de 1945 para trás), tornando o andamento do trabalho muito delicado, o qual foi também impactado pela pandemia do coronavírus. Todo este trabalho foi conduzido por mais de 30 alunos de graduação do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do projeto de extensão Museu da

Química Professor Athos da Silveira Ramos, com bolsas do programa Institucional de Bolsas de Extensão ou por meio de disciplinas de graduação de extensão universitária.

As cerca de 32 mil páginas foram digitalizadas em escâner, e as imagens (em cores naturais e com resolução de pelo menos 300 dpi) foram processadas em programas de edição de imagem para ajustes de brilho, cor, contraste e margem. Em seguida, as imagens tratadas foram ordenadas e processadas em um programa gerador de arquivos no formato pdf, obtendo-se assim a versão digital do número da revista correspondente. Montaram-se listas de palavras-chave e de autores dos artigos, notas e entrevistas publicados, e ainda um índice de obituário.

Desde janeiro de 2012 está no ar o portal www.abq.org.br/rqi, o que alinhou a RQI às modernas revistas de todas as áreas de conhecimento. Para consultar todo o acervo (a partir de 1938), os números da Revista estão agrupados por décadas, conforme mostrado no menu de opções à esquerda da página de apresentação. Esse menu inclui também os índices de palavras-chave, autores e obituário. É aqui que os leitores e pesquisadores devem fazer as suas buscas iniciais, para em seguida acessar diretamente os números selecionados para a pesquisa histórica desejada. É possível fazer o download dos números selecionados. O portal tem hoje uma média de 70 acessos/dia. Em breve, os últimos anos ainda pendentes serão incorporados ao acervo já disponibilizado.

A consequência mais marcante desse trabalho de digitalização é tornar pública e permanente a memória da química associada à indústria na sociedade brasileira e no mundo ao longo de todo o século XX. Muitas informações e fatos agora revelados ao conhecimento do público suscitarão muita curiosidade e o interesse em pesquisar mais o acervo disponível.

Outro ponto bastante visível que mostra a diversificação do conteúdo desta Revista é o Caderno de Química Verde, recentemente lançado, e que vem cumprindo seu papel de forma brilhante.

Em outra frente de trabalho, ampliou-se o Conselho Editorial, composto hoje por 12 membros, além de um Editor Associado. Equilibrando atuação na indústria



A 2ª Diretoria do Sindicato dos Químicos do RJ, publicada no nº 7 da Revista (out/nov de 1932)

e na academia, é esta equipe que conduz atualmente os destinos da RQI (veja a página 2 para conhecer a composição atual do Corpo Editorial da Revista).

Atualmente, a Revista de Química Industrial se acha classificada no *webqualis* da CAPES dos seguintes comitês: Engenharias II (que inclui a Engenharia Química) e Interdisciplinar, ambas no estrato B4; Direto (estrato B4), Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Engenharias III, Geografia e Química (todas no estrato B5). Alguns desses comitês já incorporaram a versão eletrônica da RQI em seus relatórios de avaliação.

A RQI, publicação nonagenária, mas renovada e vibrante, espera se manter como um veículo de divulgação da química, tanto através de seu passado rico, como do presente em constante renovação, e de um futuro promissor. É esta a missão que o Editor e o Corpo Editorial desta Revista pretendem manter nos próximos anos, após a passagem de importantes eventos comemorativos como os centenários do Primeiro Congresso Brasileiro de Química e da fundação do alicerce fundamental de nossa ABQ, a Sociedade Brasileira de *Chimica*... claro, para que esta *senhora* Revista de Química Industrial chegue também ao seu centenário. Que assim seja!

Júlio Carlos Afonso

Professor Titular do Instituto de Química da UFRJ
Editor da Revista de Química Industrial

Nota do Editor

Um artigo sobre a RQI pode ser encontrado em AFONSO, Júlio Carlos "Revista de Química Industrial: a Trajetória da Química no Brasil Sob a Ótica de Sua Industrialização". *Revista UFG (Online)* **2014**, *15*, 62-72. (<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48523/23828>).